



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**Relato de Experiência de estágio em uma aula  
da disciplina de Artes Visuais sobre a relação  
do desenho com o aluno surdo.**

**Débora de Assis Mousinho Catunda**

Gravatá  
2023

Débora de Assis Mousinho Catunda

Relato de Experiência de estágio em uma aula  
da disciplina de Artes Visuais sobre a relação  
do desenho com o aluno surdo.

Monografia apresentada junto à Unidade de  
Educação a Distância e Tecnologia –  
EADTec/UFRPE como requisito parcial para  
conclusão do curso de Licenciatura em Artes  
Visuais.

Orientadora: Profa. Lilian Débora de Oliveira Barros

Gravatá  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- C369r Catunda, Débora de Assis Mousinho  
Relato de experiência de estágio em uma aula da disciplina de artes visuais sobre a relação do desenho com o aluno surdo / Débora de Assis Mousinho Catunda. - 2023.  
25 f.
- Orientadora: Lilian Debora de Oliveira Barros.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2024.
1. Desenho. 2. Aluno surdo. 3. Aulas de artes. I. Barros, Lilian Debora de Oliveira, orient. II. Título

CDD 700

---

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Débora de Assis Mousinho Catunda

Relato de Experiência de estágio em uma aula da disciplina de Artes Visuais sobre a relação do desenho com o aluno surdo.

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Aprovada em 13/12/2023** (data da apresentação)

**Banca Examinadora:**

---

**Lilian Débora de Oliveira Barros (UFRPE)**  
Presidente e Orientadora

---

**Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)**  
Examinadora

---

**Felipe de Brito Lima (UFRPE)**  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

“Que todo meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!” (Salmos 103.2 NTLH)

Minha gratidão a Deus por ter concedido saúde e forças para superar cada desafio e chegar ao fim desses anos de estudos.

À minha família, de forma especial, aos meus pais, Diana Claudia A. Mousinho (in memoriam) e Aristóteles C. Mousinho (in memoriam) que viveram comigo o começo dessa jornada. A minha irmã, Lúcia de Assis, que torce por essa minha conquista.

Ao meu esposo, Eraldo Leite C. Neto, pelo companheirismo, grande incentivo nos momentos difíceis e total apoio desde a matrícula até esse momento de conclusão.

Às minhas colegas de curso, Kétima Freitas e Maraísa de Melo que desde o princípio compartilham comigo os desafios e as conquistas, o trio que se formou no primeiro período e chegamos até aqui. Superamos muitos desafios e quando uma desanimava as outras dava força, gratidão meninas!

À professora Lilian Débora de Oliveira Barros que aceitou ser minha orientadora, pela ajuda e compreensão, me guiando durante o desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores que contribuíram em todo o processo da minha formação acadêmica.

E a UFRPE que foi essencial para minha formação profissional.

## **RESUMO**

Esse relato de experiência tem como propósito principal discutir os impactos da utilização dos desenhos nas aulas de Artes como suporte didático para o aluno surdo do ensino fundamental II de uma escola da rede pública da cidade de Jaboatão dos Guararapes / PE. Com o intuito de aprimorar a compreensão didática desse estudante, acredita-se nesta pesquisa que a busca por recursos e as diversas maneiras de lidar com pessoas surdas no ambiente escolar podem ser repensadas no que se refere aos métodos e as estratégias historicamente utilizadas nesse processo. Como os desenhos podem auxiliar o aluno surdo nas aulas de Artes? Como o aluno surdo responde aos incentivos trazidos pela utilização dos desenhos durante as aulas? Essa estratégia se mostra eficaz durante o processo de aprendizagem do aluno surdo? As intervenções visuais nas aulas de Artes para suprir as necessidades da criança surda devem ser compreendidas, não como uma solução definitiva e final para a questão, mas como uma ferramenta importante na construção de um novo modelo para o ensino desses alunos.

Palavras-chave: Desenho; aluno surdo; didática; métodos; aulas de artes

## **ABSTRACT**

The main purpose of this experience report is to discuss the impact of using drawings in art classes as didactic support for deaf elementary school students in a public school in the city of Jaboatão dos Guararapes / PE. In order to improve the didactic understanding of this student, this research believes that the search for resources and the various ways of dealing with deaf people in the school environment can be rethought with regard to the methods and strategies historically used in this process. How can drawings help deaf students in art classes? How do deaf students respond to the incentives provided by the use of drawings during lessons? Is this strategy effective during the deaf student's learning process? Visual interventions in art classes to meet the needs of deaf children should be understood, not as a definitive and final solution to the issue, but as an important tool in building a new model for teaching these students.

Keywords: Drawing; deaf students; didactics; methods; art classes

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>O ALUNO SURDO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>10</b>
2.1	A importância do desenho nas aulas de artes para o aluno surdo .....	11
2.2	Propostas educacionais.....	12
2.3	Recursos pedagógicos .....	13
<b>3</b>	<b>SOU SURDO! VOCÊ ME ENTENDE? .....</b>	<b>15</b>
3.1	Onde está minha educação inclusiva?.....	15
<b>4</b>	<b>ESTUDO EMPÍRICO .....</b>	<b>17</b>
4.1	Objetivo geral:.....	17
4.2	Objetivos específicos:.....	17
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nesse relato de experiência, desenvolvido no estágio obrigatório, observou-se a relação dos desenhos com o aluno surdo e suas necessidades de aprendizado durante as aulas de Artes, objetivando a melhoria do ensino e, conseqüentemente, do desempenho desse aluno.

A importância dos desenhos manuais na aprendizagem de alunos surdos durante as aulas de Artes do ensino fundamental pode se mostrar mais eficiente com um planejamento adequado e uma maior capacitação dos profissionais envolvidos nesse processo. Segundo o Decreto 5626/2005 em seu Art. 2º, a pessoa surda é "aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS ". Vale ressaltar que temos também casos de surdos que não fazem uso da LIBRAS além dos surdos-cegos que utilizam um sistema de comunicação tátil-visual.

No percurso da história da educação dos surdos, observamos que foi disponibilizada uma proposta de integração na sociedade, para educação e trabalho, por meio de ações religiosas (padres) que ensinavam aos surdos. A LIBRAS foi desenvolvida no Brasil sendo derivada da língua francesa, e em 1980 com o Bilinguismo, após estudos de pesquisadores linguistas, foi lançada a proposta desse método de ensino, reconhecendo a pessoa surda e seu idioma (Linski; Moraes; Alencastro, 2018).

A declaração de Salamanca (1994) foi um grande passo para a inclusão das pessoas com deficiência somada a outros movimentos que deram força ao que temos hoje. A Lei de Acessibilidade, o Plano Nacional de Educação e A Lei de LIBRAS são outros instrumentos importantes para o avanço rumo aos desafios, pois muito ainda precisa ser feito. As instituições de ensino regulares devem garantir que os indivíduos surdos tenham acesso à educação e esse acesso deve ser possibilitado em qualquer espaço de atividade, com conteúdo curriculares e informações acadêmicas da educação infantil ao ensino superior.

Esse relato de experiência teve o suporte de algumas Leis, Decretos e autores ligados a esse tema, como por exemplo a Lei nº 10.436/2002 que garantiu que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) fosse reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. Outra legislação que temos

como alicerce na garantia da educação da pessoa surda e do uso dos devidos materiais didáticos é a Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021 com a seguinte redação em seu parágrafo 60B: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdos-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior”.

Considerando que o aluno surdo está inserido em uma cultura prioritariamente visual e que depende diretamente dessa percepção para assimilar os conteúdos, devemos observar pontos como: o auxílio de um interprete de LIBRAS, o conhecimento do professor sobre a língua de sinais, a utilização de recursos visuais e as atividades inclusivas que possam contribuir para a inclusão desse aluno no sistema educacional.

Os autores Plinski, Moraes e Alencastro (2018) reconhecendo a importância dos recursos assistivos e a possibilidade de seu uso para a acessibilidade das crianças surdas, defendem uma proposta cada vez mais ampla e direcionada para esse público. A interação dessa criança com a arte, através dos recursos didáticos, traz melhorias nos resultados levando em conta que esse aluno é imagético e necessita de trabalhos supervisionados que garantam sua acessibilidade pedagógica.

A proposta para o uso dos desenhos manuais e suas devidas adaptações, busca alcançar os alunos surdos trazendo possibilidades para que possam desenvolver interações e compreensões. Os materiais e equipamentos tecnológicos podem assegurar um melhor repertório para o professor, mas não devemos com isso, enxergar essas ações como meros atos curriculares, e sim, como políticas fundamentais para o desenvolvimento social desses alunos.

Dessa maneira, aulas de artes desenvolvidas para alunos surdos através da utilização de desenhos manuais, poderão mudar significativamente o desenvolvimento dessas crianças, trazendo melhorias no seu convívio escolar, garantindo sua permanência em sala de aula e contribuindo para seu futuro profissional, através da utilização de práticas pedagógicas direcionadas para a concepção comportamental do aluno surdo.

## 2 O ALUNO SURDO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Na obra *Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos - Ideologias e práticas pedagógicas*, Botelho (2007), compartilha um trabalho com crianças, adultos e adolescentes surdos em escolas públicas de ensino básico onde a maioria dos alunos entrevistados julgavam-se incapazes de aprender. O resultado dessas entrevistas revelou um certo padrão de pensamento, onde alunos e professores não reconhecem que essa realidade mudou.

Com isso surgem algumas reflexões pertinentes: de que modo o preconceito e o poder constituem barreiras na interação de pessoas estigmatizadas? E também: como é mantida a ideia da supremacia de uns sobre outros? Ou ainda: como se sustenta a ideia de que ser ouvinte é ser um tipo especial de pessoa?

Por alcançar a todos no contexto escolar a Pedagogia Visual se tornou uma importante abordagem educacional na educação dos surdos, juntamente com a LIBRAS aliada ao uso de imagens trazendo maiores resultados para os recursos visuais nas propostas educacionais, reconhecendo assim, a importância da visualidade para os surdos no processo de ensino-aprendizagem (Campelo, 2007, apud Carneiro, 2021).

Nesse contexto, a percepção visual que é iniciada nos olhos durante a captura das imagens e posteriormente é interpretada pelo cérebro, permite o reconhecimento das cores, das formas e dos movimentos. Essa percepção auxilia na identificação dos aspectos gerais dos objetos, tornando possível a interpretação do que acontece ao redor da criança surda. Assim, a experiência visual aliada as novas tecnologias disponíveis são de fundamental importância para a efetivação da pedagogia visual que potencializa a aprendizagem desse aluno surdo.

## **2.1 A importância do desenho nas aulas de artes para o aluno surdo**

A comunicação da pessoa surda ocorre prioritariamente através do canal visual gestual (Gesser, 2009, p. 22), assim, as imagens possuem o poder de atrair sua atenção despertando interesse e engajamento.

Quando comparada a palavra escrita, as imagens se destacam para as pessoas surdas por sua característica principal: a visualidade, nesse sentido, elas são peças fundamentais na transmissão da informação. Já com os desenhos podemos dizer que estamos indo um pouco mais além quando nos apropriamos de todas as suas potencialidades e características, pois será através deles que conseguiremos materializar ideias e conceitos concretos ou abstratos.

Para o aluno surdo esse aspecto é de fundamental importância para sua compreensão e assimilação dos conteúdos. Desenhar um tema pode despertar o interesse do aluno e, acima de tudo, trazer uma aprendizagem duradoura e eficaz sobre determinado assunto e suas ramificações, dessa maneira, esse processo nos conduz a uma reflexão sobre como os efeitos benéficos de uma imagem desenhada pode agir na memória de uma criança quando forem produzidos de forma direcionada e contextualizada.

Segundo artigo da Editora Brasil (2021) desenhar e visualizar estão entre as técnicas mais eficazes para a fixação de conteúdo. Um estudo Norte Americano divulgado pelo Sarge Journals (2018) com o título *The Surprisingly Powerful Influence of Drawing on Memory - A influência surpreendentemente poderosa do desenho na memória*, aponta que essas práticas podem ser consideradas superiores em seus resultados quando comparadas a escrita e a leitura tradicionais. Conduzem o aluno a perceber a informação de uma maneira mais visual e que as informações contidas em um desenho estimulam a memória da criança e promovem uma maior elaboração de códigos para a compreensão do conteúdo.

Experiências como esta demonstram que a utilização do desenho pode ser uma realidade para os mais variados públicos, pois independe do grau de habilidade que o aluno possua com relação a criação de desenhos bem elaborados. Dessa maneira, o desenho pode motivar o aluno surdo a sair de uma postura passiva para uma atividade de conexão com aquilo que ele está aprendendo e a construir significados que façam mais sentido para ele, “o canal

da realização estética é inerente à natureza humana e não conhece diferenças sociais” (Barbosa, 2012, p. 34 apud Macedo, 2020), para que esse aluno se sinta contextualizado independente da sua condição.

Os professores podem estimular o aluno surdo a praticar o desenho durante as aulas através de incentivos que conduzam essa criança a um entendimento mais amplo e prazeroso para ela. Além de tentar acrescentar a maior quantidade possível de desenhos em suas aulas, os educadores podem criar avaliações e atividades diárias para esse aluno através da elaboração de um programa que vise o desenvolvimento progressivo desse aluno. Desenhos de gráficos, cartazes interativos e livros predominantemente compostos por desenhos, podem assegurar a participação mais efetiva desse aluno surdo durante as aulas de Artes.

## **2.2 Propostas educacionais**

Plinski, Moraes e Alencastro (2018) identificam e analisam aspectos relevantes sobre as propostas educacionais para os surdos e como elas se relacionam com as propostas sociais, reconhecendo os recursos assistivos e as possibilidade de uso na acessibilidade para as pessoas surdas no contexto educacional.

Estudar essas possibilidades são importantes, pois elas estão diretamente relacionadas a dura realidade cotidiana dos alunos com deficiência (PCDs) durante suas práticas em sala de aula e isso tem relação direta com o futuro educacional e profissional deles.

Ao pensarmos nas atuais propostas educacionais direcionadas aos alunos surdos, precisamos lembrar que a maioria deles é de famílias de ouvintes e que essas famílias também necessitam do suporte das políticas públicas.

Ao longo do tempo surgiram algumas propostas educacionais, entre elas a que ofertou aos surdos a oportunidade de experimentar a comunicação total, essa proposta ficou conhecida no Brasil como o Português Sinalizado que tinha o objetivo de fazer com que a interação e o aprendizado da língua portuguesa se tornassem mais fáceis.

### **2.3 Recursos pedagógicos**

Yang, Guglielmi e Poffo (2012) criaram um laboratório virtual denominado LAVAIPE na tentativa de identificar como a pessoa com deficiência (PCD) pode interagir com a arte através de mecanismos tecnológicos envolvidos na construção de objetos. A intenção desse laboratório foi usar a tecnologia para facilitar a inclusão de PCDs.

Com a utilização dos mais variados tipos de ferramentas, a criação de aulas, cada vez mais interativas e pensadas para o aluno surdo, poderá trazer resultados mais concretos para esses alunos. Ressalto ainda que os surdos fazem parte de uma parcela da sociedade que, entre outros PCDs, historicamente sofrem com a falta de pesquisas e investimentos para suprir suas necessidades de educação.

Novos processos de aprendizagem pedagogicamente adaptados modificarão consideravelmente o modo como os alunos surdos receberão o conteúdo, potencializando novos modos de percepção para eles. Além disso, a implementação de trabalhos no ambiente escolar tornando os conteúdos mais acessíveis aumentarão a possibilidade de inclusão.

Teumaris Regina Buono Luiz (2008), em sua tese de doutorado sobre o uso de softwares para estimulação da percepção do surdo, desenvolveu um método de avaliação do censo rítmico em pessoas com surdez de severa a profunda, onde os participantes pudessem perceber o ritmo que estava sendo tocado no ambiente através de músicas com o uso de dicas visuais. Essa técnica possibilita que pessoas surdas percebam as batidas mais fortes e mais fracas das canções, como também se o ritmo de determinada música é mais lento ou mais rápido.

Essas tentativas são necessárias quando se busca o amadurecimento das mais variadas técnicas que possam ser utilizadas durante as aulas do ensino fundamental. Porque, além de trazerem novas possibilidades de comunicação com o aluno surdo, permitem que os professores se aproximem dessa realidade. Revelam também que alunos surdos podem apresentar melhoras em seus resultados e uma maior autonomia sem a necessidade de intermediadores em tempo integral.

Assim, a utilização dos desenhos manuais na aprendizagem da criança surda durante as aulas de Artes, pode trazer impactos relevantes e auxiliar no

processo de ensino e aprendizagem através de intervenções coordenadas e multidisciplinares. Mas essas práticas são minimamente utilizadas nas diversas realidades vivenciadas nas salas de aula do nosso país? Há realmente uma inclusão ofertada aos alunos que esperam um atendimento especializado?

### **3 SOU SURDO! VOCÊ ME ENTENDE?**

Ser compreendido, incluído e aceito em seu processo de aprendizagem. Essas questões fundamentais para o aluno surdo são profundamente afetadas pelo desconhecimento sobre surdez e seus aspectos educacionais causando a exclusão do aluno surdo.

#### **3.1 Onde está minha educação inclusiva?**

A educação inclusiva percebida pela comunidade estudantil dos surdos ainda é tímida e limitada no que tange ao complexo processo de inclusão tão importante e defendido pelos teóricos da educação como Paulo Freire.

Para que uma inclusão educacional eficaz possa alcançar os alunos surdos é preciso, além dos investimentos corretos, uma postura antidiscriminatória e antissegregacionista, postura esta, adotada por Freire (1996) durante sua trajetória como um grande teórico educacional brasileiro.

Materiais didáticos adequados, professores conscientes da condição desses alunos, recursos tecnológicos comunicacionais e uma infraestrutura minimamente disponibilizada para esses estudantes são fundamentais para uma reestruturação do sistema educacional, mas sem a conscientização dos atores envolvidos nesse processo a criança surda continuará sendo considerada como um aluno que precisa apenas de um acompanhamento básico.

Freire (2001) posicionava-se a favor da ruptura do paradigma da exclusão em busca do chamado paradigma da inclusão social, pois acreditava que a inclusão como resposta educativa, garantia uma educação de qualidade e serviria como solução para a problemática da exclusão. O pesquisador defendia a relação harmoniosa entre o professor e o aluno baseada no diálogo em um processo constante de ensino-aprendizagem inclusivo.

A diversidade encontrada entre os alunos do ensino regular espera respostas da sociedade que passam pela reestruturação das políticas públicas, da prática vivenciada nas escolas e da própria cultura social. A educação inclusiva revela uma verdadeira transformação das sociedades que devem ser ajustadas em um modelo de inclusões através de abordagens mais democráticas.

É fundamental que entendamos a história da educação inclusiva para que de fato possamos ser participantes dessa transformação social, pois a mudança do sistema educacional proporcionando uma maior inclusão escolar que seja melhor estruturada depende diretamente de uma nova visão de inclusão.

O termo Educação Inclusiva surge através de um movimento na década de 1990 chamado de Inclusão Social que defendia os direitos dos alunos com deficiência.

No Brasil a educação era vista e estruturada de modo a receber e capacitar os alunos sem deficiências aparentes e excluir ou separar os diferentes, seja por limitações físicas ou principalmente intelectuais.

A partir de então, houve uma mudança gradativa e lenta na maneira de perceber e enfrentar a questão da exclusão educacional que era tão forte e enraizada na sociedade. Os pais, os professores e as famílias começaram a sugerir mudanças que seriam fundamentais para a reestruturação da nossa educação.

Deve-se aceitar o direito de escolha dos surdos com relação a educação bilíngue, quando esses decidirem pela não utilização da língua de sinais. Essa educação bilíngue proporciona uma verdadeira transformação na realidade das pessoas surdas, conquistas estas, que vieram através de movimentos de resistência e lutas sociais.

A escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor. Não pode continuar anulando e marginalizando as diferenças – culturais, sociais, étnicas – nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. Afinal de contas, aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos; implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos (MANTOAN, 2003, p. 15 apud SILVA NETO et al. 2018, p. 87).

Muitos desafios foram enfrentados durante esse processo histórico, surgindo ações como: leis, políticas educacionais, avanços e retrocessos, todos objetivando um cenário mais inclusivo e com uma maior responsabilidade social.

## **4 ESTUDO EMPÍRICO**

A pesquisa empírica foi utilizada neste trabalho por ser uma abordagem que procura explicar situações da realidade cotidiana através de observações e coleta de dados.

### **4.1 Objetivo geral:**

Discutir os impactos da utilização dos desenhos nas aulas de Artes para o aluno surdo do ensino fundamental II.

### **4.2 Objetivos específicos:**

- Observar as necessidades da criança surda durante as aulas de Artes.
- Identificar a dinâmica de uma aula de Artes voltada para o estudante surdo.
- Refletir sobre a intervenção dos desenhos para a melhoria da qualidade do aprendizado do aluno surdo.

## 5 METODOLOGIA

O relato de experiência como texto acadêmico é desenvolvido para descrever determinadas vivências do seu autor, com o objetivo de trazer reflexões sobre temas e contribuir para discussões e proposições de ideias, ele possui uma maior liberdade na descrição das impressões pessoais e, tendo características de texto reflexivo, segue a metodologia científica. Esse tipo de texto proporciona o compartilhamento e a troca de experiências obtidas durante o período das observações.

Esse relato foi desenvolvido dentro do contexto escolar, a partir da disciplina de estágio supervisionado obrigatório no primeiro semestre de 2023 em uma aula de Artes ministrada ao 6º ano do ensino fundamental II, de uma Escola Municipal da Cidade de Jaboatão dos Guararapes/PE. Participaram presencialmente o aluno surdo, vinte colegas de turma, a intérprete de LIBRAS (Pedagoga) e a professora da disciplina de Artes (licenciada em Artes Visuais e Pedagogia). A duração da aula foi de 50 minutos, durante os quais o aluno surdo recebeu o suporte necessário.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa descreve as observações acerca de um aluno surdo de 11 anos, não alfabetizado em LIBRAS e na língua portuguesa, que demonstrava habilidades em se comunicar e facilidade em assimilar conteúdos através da prática do desenho. Seu ingresso na escola regular se deu de modo tardio, creditamos que isso ocorreu pelo fato de a família não aceitar sua condição de surdo. A comunicação dele com seus familiares ocorre através de gestos próprios, ou seja, sinais caseiros, desenvolvidos no ambiente familiar.

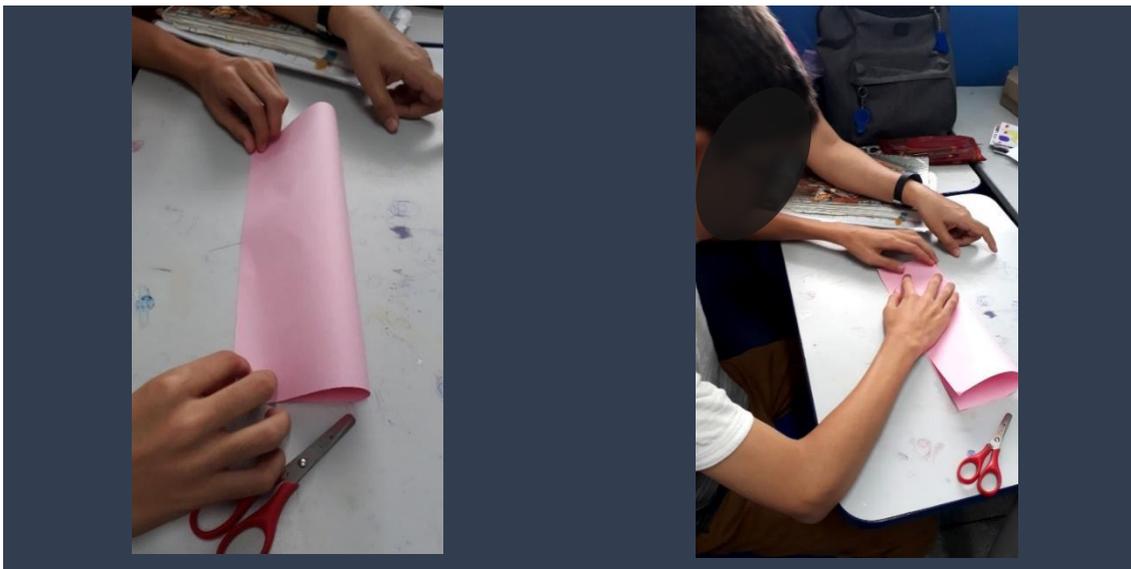
A intérprete o acompanha a três anos, desde a sua transferência da outra escola por apresentar dificuldades na adaptação, ela desenvolve um trabalho de alfabetização conciliado com as demais disciplinas, pois, apesar de não ser alfabetizado, ele consegue copiar do quadro para o caderno as atividades propostas pelos professores.

Em um diálogo com a intérprete sobre as características do aluno em seu desempenho escolar, relatou que ele demonstra grande interesse durante as aulas de geografia e artes, pois os professores dessas disciplinas utilizam vários desenhos para expor os conteúdos. Essa informação confirmou o que foi afirmado no embasamento teórico e a minha hipótese de que esse aluno, por se utilizar do canal gestual visual, tem uma especial atenção durante aulas com desenhos.

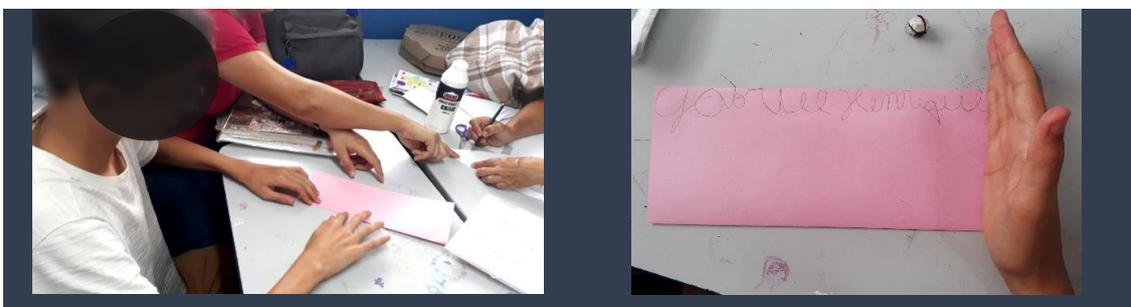
A aplicação da atividade ocorreu com a professora explicando a definição da palavra Simetria, como sendo tudo aquilo que pode ser dividido em partes e que ambas as partes coincidem perfeitamente quando sobrepostas, sendo responsável por proporcionar harmonia a uma imagem.

A aula se deu de forma expositiva desenvolvendo o subtema: A Simetria do Nome, com a elaboração de um desenho a mão livre do nome de cada aluno. Os recursos materiais envolvidos na criação foram: folha de papel sulfite A4, lápis colorido, caneta, grafite, cola, papéis coloridos e tesoura.

Durante a criação do desenho o aluno surdo expressou admiração demonstrando compreender o que estava acontecendo, reações de surpresa, alegria e satisfação também foram observadas.



Figuras 1 e 2 : Desenvolvimento da atividade pelo aluno (Fonte: A autora)



Figuras 3 e 4 : Desenvolvimento da atividade pelo aluno (Fonte: A autora)



Figuras 5 e 6 : Desenvolvimento da atividade pelo aluno (Fonte: A autora)

Como a criança surda não percebe o grau fonético da língua falada, a atividade também auxiliou na construção do conhecimento sendo materializado por meio do recurso da memória visual. O aluno foi orientado a dobrar a folha de papel no sentido horizontal e em seguida com o lápis grafite escrever seu nome com letras cursivas criando um contorno e recortando-o com a tesoura. Logo após o papel foi aberto e o aluno percebeu a simetria resultante dos dois lados do seu nome. A partir desse momento ele pôde iniciar um desenho manual fazendo uma conexão imaginária entre suas memórias visuais e o contorno do nome.

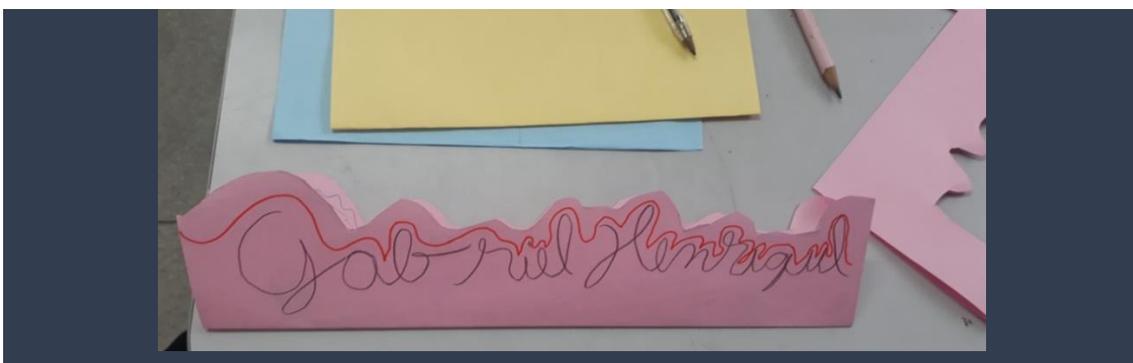


Figura 7 : Desenvolvimento da atividade pelo aluno (Fonte: A autora)



Figura 8 : Desenho criado dentro da forma simétrica do seu nome (Fonte: A autora)

Foi então que pude perceber a importância daquele momento, quando ele, após a criação do seu amigo imaginário, passou a demonstrar afeto por aquele desenho. Foi muito importante para o aluno ter liberdade de criação para que suas habilidades e sentimentos pudessem ser estimulados.

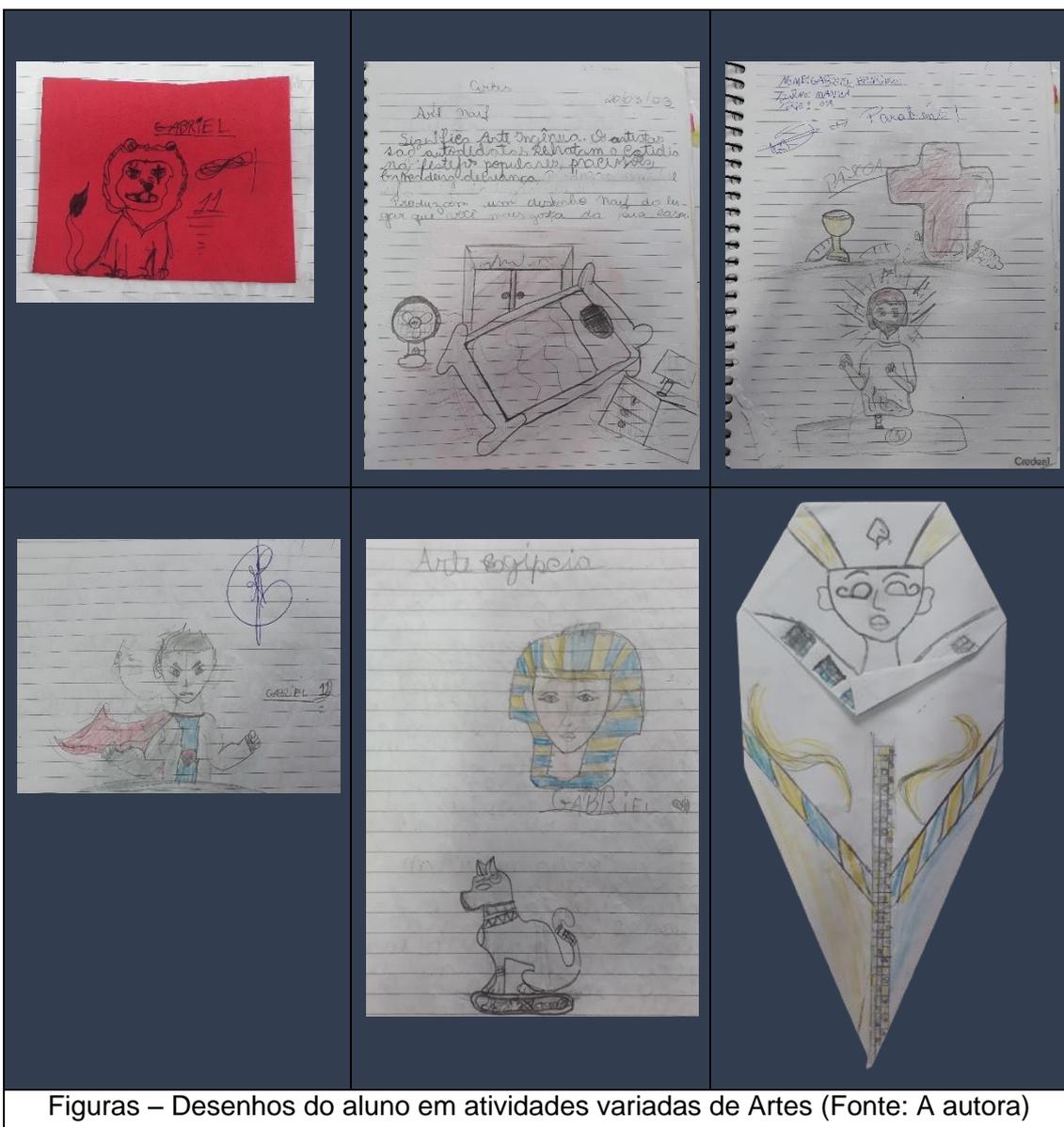
Para o aluno surdo os elementos da visualidade apontam para uma condição visual de capturar movimentos, gestos, reações e imagens que fazem parte da sua maneira de se comunicar e aprender. Outros elementos também podem ser utilizados, como: sinais que substituem nomes de pessoas, sinais que representam conceitos abstratos como o amor, a fotografia como recurso gráfico, animações e o próprio desenho que pode representar os conteúdos ministrados.

As imagens possuem o poder de atrair a atenção do leitor de uma mensagem, despertando seu interesse e engajamento. Quando comparada a palavra escrita, a imagem se destaca por sua característica principal: a visualidade, nesse sentido, elas são elementos fundamentais na transmissão da informação.

Com relação aos desenhos podemos dizer que estamos indo um pouco mais adiante, quando nos apropriamos de todas as suas potencialidades e características, pois com esses recursos conseguimos materializar ideias e conceitos abstratos.

Para o aluno surdo esse aspecto foi de fundamental importância para a compreensão e assimilação do conteúdo ministrado durante a aula, pois ao visualizar seu nome através do desenho ele, não apenas apresentou interesse, mas acima de tudo, obteve uma aprendizagem duradoura sobre o assunto, dessa maneira, esse processo nos conduziu a uma reflexão sobre como os efeitos benéficos de uma imagem desenhada pode agir na memória de uma criança quando produzida de modo direcionado e contextualizado.

O desenho tornou a experiência do aprendizado muito mais pessoal e orgânica, aumentando consideravelmente a participação ativa do aluno durante a assimilação das representações visuais sugeridas pela professora, como também durante sua própria criação.



Figuras – Desenhos do aluno em atividades variadas de Artes (Fonte: A autora)

## 7 CONCLUSÃO

Esse trabalho busca auxiliar alunos surdos e professores durante o processo de ensino / aprendizagem das aulas de Artes em sala de aula. Trazendo reflexões sobre as técnicas da utilização dos desenhos como facilitadores da compreensão do estudante surdo e esclarecendo que a busca por maneiras alternativas de lidar com a pessoa surda pode ser repensada em seus métodos e estratégias historicamente utilizados no ambiente escolar. Essas intervenções devem ser compreendidas, não como uma solução definitiva para essa questão, mas como ferramenta importante na construção do aprendizado desses alunos.

A utilização de desenhos demonstra grande pertinência quando comparada a linguagem escrita e as metodologias tradicionais. A expectativa é de que este relato de experiência contribua para o aumento do uso dessa técnica e auxilie no desenvolvimento da criança surda. Pesquisas, projetos, oficinas, seminários e congressos, podem e devem servir de suporte para que o universo da pessoa surda seja acessado de maneira direcionada e, assim, ofereçam condições mínimas para um bom desenvolvimento escolar.

Como pesquisas futuras, pretende-se desenvolver uma proposta didática utilizando atividades de desenho voltados aos alunos surdos, observando os resultados práticos da sua aplicação em alunos surdos e ouvintes. Entendemos que, com as devidas adaptações, as escolas poderão acolher todas as crianças independentemente da língua, do fator emocional ou condição física, pois essas características não devem interferir no ingresso e permanência das crianças na escola. Outro fator fundamental é o envolvimento da família nesse processo, pois a maior mudança de mentalidade deve iniciar no contexto familiar.

A garantia de acesso e aprendizagem do aluno surdo contribui para o fortalecimento de uma cultura que valorize as diferenças na perspectiva da educação, envolvendo todos que se empenham para que a escola se torne um ambiente educacional plenamente inclusivo.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas**. Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

BRASIL. Lei nº 10.436/2002. **Dispõe da Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)

BRASIL. Lei nº 14.191/2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm)

CARNEIRO. Marília, **O capital cultural na interpretação de imagens por adultos surdos**. UNESP, 2021.

EDUCAÇÃO Especial: 30 dicas para trabalhar com aluno surdo em sala de aula. Espaço Educar, 2019. Disponível em: <https://oespacoeducar.com.br/2019/05/13/educacao-especial-dicas-para-trabalhar-com-aluno-surdo-em-sala-de-aula/>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LUIZ, Teumaris Regina Buono. **O uso de softwares para estimulação da percepção do surdo frente aos parâmetros de velocidade do ritmo: proposta de utilização do Bpm Counter e do Vpm Counter no programa de atividades rítmicas adaptado às pessoas surdas**. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2008.434140>

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: Maria Cristina. ALMEIDA, Maria Amélia. OMOTE, Sadao. Londrina, 2003. p.11-25.

PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. **Libras**. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

REVISTA Educação Especial | v. 31 | n. 60 | p. 81-92 | jan./mar. 2018 Santa Maria Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>

SAIBA Como o Desenho Ajuda no Aprendizado da Segunda Língua. Simple Education, 2022. Disponível em: <https://www.simpleeducation.com.br/o-desenho-ajuda-no-aprendizado-da-segundalingua/#:~:text=Por%20outro%20lado%2C%20desenhar%20também,sobre%20a%20temática%20da%20memória>

SILVA NETO, Antenor de Oliveira; ÁVILA, Éverton Gonçalves; SALES, Tamara Regina Reis; AMORIM, Simone Silveira; NUNES, Andréa Karla; SANTOS, Vera Maria. **Revista Educação Especial** | v. 31 | n. 60 | p. 81-92 | jan./mar. 2018 Santa Maria Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>

YANG, Osmar; GUGLIELMI, Rebeca; POFFO, Samira. **A construção de objetos artísticos inclusivos e interativos através do projeto LAVAIPE.** Revista Educação, Artes e Inclusão, Santa Catarina, v. 6, n. 2, 2012, Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/3015/221>